

CONCLUSÕES FINAIS

A ocupação da Amazônia proposta no II PND é um fato que vem se consumando e em relação ao Amazonas, a instalação da Zona Franca de Manaus em 1967 levou a cidade a um surto de crescimento dos maiores do Brasil. Entretanto, a *ocupação produtiva* envolve uma série de problemas como:

- Maneiras de utilização do solo infértil da Terra Firme;
- Desenvolvimento produtivo da várzea dos rios Solimões-Amazonas com sua grande variação anual de nível d'água;
- Êxodo rural para a capital e cercanias;
- Problemas endêmicos e de saneamento.

Somente com as pesquisas pioneiras de solo, agricultura de subsistência na Terra Firme, de aproveitamento da várzea, de prevenção e tratamento das endemias, de maneiras práticas e econômicas de combater as doenças gastrointestinais (verminoses e enterites) e suas ações maléficas sobre o estado nutricional *aliadas* à conscientização do poder público de que o investimento na saúde com ênfase na prevenção é fator de produtividade, é que poderemos combater esses problemas.

O desenvolvimento atual do Estado como vem se processando tem levado a uma estagnação da produção de alimentos, mudanças de hábitos alimentares para alimentos que dificilmente poderão ser produzidos na região (o pão é um exemplo), dependência crescente da importação, aumento das doenças gastrointestinais, êxodo rural crescente.

Quanto ao estado nutricional, sobressaem-se a desnutrição crônica leve e moderada, a anemia, a hipovitaminose A, a deficiência de riboflavina e a cárie dentária.

Diante desses fatos consideramos as seguintes medidas como necessárias para a melhora da produção de alimentos e das condições nutricionais da região:

- A. Saneamento. Prioridade absoluta no combate às doenças gastrointestinais (verminoses e enterites) através da extensão da rede de esgoto e água que deverá sempre acompanhar o crescimento das cidades, propaganda por todos os meios disponíveis de higiene e saneamento para o caboclo, promoção da amamentação. Prevenção e tratamento das endemias regionais;
- B. Utilização intensiva das várzeas férteis do rio Solimões-Amazonas, para agricultura e criação de búfalos;
- C. Estímulo à produção e consumo de frutas, verduras e legumes escassamente consumidos na região;
- D. Prioridade à promoção de saúde através da prevenção, já que a medicina curativa é impraticável, principalmente considerando-se a extensão do Estado e a dispersão da população;
- E. Fluoretização da água (medida já em implantação) associada a estudos de fluoretização do sal para a área rural;
- F. Promoção do consumo de produtos regionais ou que futuramente possam ser produzidos na região;
- G. Produção de adubos. Aproveitamento nas áreas urbanas dos resíduos de esgotos para fornecimento de adubo. Calcula-se que só em Manaus poderiam ser aproveitadas 3.285 toneladas de Nitrogênio e 306,6 toneladas de Fósforo por ano.

A suplementação alimentar não acreditamos que possa resolver os problemas nutricionais, porém ela poderá ser de grande valia para estimular o consumo de alimentos regionais ou que, pelo menos, possam ser produzidos futuramente na região; servir como atrativo para o comparecimento das mães aos postos de saúde, aproveitando-se para promover amamentação, vacinação, higiene, etc. A distribuição de leite em pó considerando as dificuldades em educar as mães, achamos uma medida negativa, pois promove o desmame precoce (Morley, 1973; Ulloa, 1973).